Sábado XIV do Tempo Comum

Evangelho (*Mt* 10,24-33): «(…) Não se vendem dois pardais por uma moedinha? No entanto, nenhum deles cai no chão sem o consentimento do vosso Pai. Quanto a vós, até os cabelos da cabeça estão todos contados. Não tenhais medo! Vós valeis mais do que muitos pardais (…)».

A dignidade única de cada pessoa

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos do Papa Francisco)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, na Idade Moderna, procurou-se construir a fraternidade universal entre os homens, baseando-se na sua igualdade; mas, pouco a pouco, fomos compreendendo que esta fraternidade, privada do referimento a um Pai comum como seu fundamento último, não consegue subsistir; por isso, é necessário voltar à verdadeira raiz da fraternidade.

À medida que a história da salvação avança, o homem descobre que Deus quer fazer a todos participar como irmãos da única bênção. A fé ensina-nos a ver que, em cada homem, há uma bênção para mim, que a luz do rosto de Deus me ilumina através do rosto do irmão. Graças à fé, compreendemos a dignidade única de cada pessoa, que não era tão evidente no mundo antigo.

—No centro da fé bíblica, há o amor de Deus, o seu cuidado concreto por cada pessoa, o seu desejo de salvação que abraça toda a humanidade e a criação inteira e que atinge o clímax na encarnação, morte e ressurreição de Jesus Cristo.

A única esperança "confiável"

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, Jesus exorta-nos a manter uma esperança "fiável", uma meta tão grande que nos permita enfrentar o cansativo presente. A verdadeira, a grande esperança que persiste apesar de todas as desilusões só pode ser Deus, que nos ama até ao extremo. Quem não conhece Deus, embora tenha múltiplas esperanças, no fundo não tem esperança.

A história assim o demonstrou: não é a ciência, nem a acção político-económica, que reconstrói o homem, mas o amor. Se existe uma amor absoluto, com a sua certeza absoluta, então —só então— o

homem é redimido. Graças a Jesus Cristo estamos seguros de Deus (que não é uma longínqua “causa primeira”), porque o seu Filho unigénito se fez homem e se entregou totalmente por nós.

—Jesus, o teu amor dá-me a possibilidade de perseverar —dia a dia— no meio da imperfeição natural deste mundo. O teu reino não é um mais além imaginário, mas está presente onde Tu és amado.